

Relatório de Atividades do ano de 2019

Este relatório apresenta as atividades que a ZERO realizou durante o ano de 2019. Para a sua construção foram recolhidos contributos de diferentes colaboradores/voluntários e dos membros da Direção.

Tratando-se do quarto ano de intervenção da ZERO, e conquistadas que estão algumas etapas fundamentais de estabelecimento de redes nacionais e internacionais e de construção de uma imagem externa da ZERO como uma organização não governamental de ambiente de referência, 2019, à semelhança do já ocorrido em 2017 e 2018, foi um ano de consolidação e amplificação da nossa intervenção.

Visão

A ZERO surgiu com a visão de contribuir para a construção de uma sociedade assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, em pleno respeito pelos limites do planeta. Uma sociedade onde a noção de zero seja motivadora da ação, nomeadamente no que respeita ao uso de **zero combustíveis fósseis, poluição zero, ao desperdício zero, à zero destruição de ecossistemas e da biodiversidade e zero desigualdade social e económica**. Uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável é entendido como o caminho para garantir equidade e justiça social, ambiental e económica e onde todos, individualmente e em interação com os outros, assumem a sua responsabilidade pela concretização desta visão.

Neste primeiro relatório de atividades da Direção eleita em março de 2019, procuramos demonstrar o continuar do caminho de concretização desta visão que a todos nos une.

Este foi o ano em que a ZERO apresentou o pedido para que lhe fosse concedido o estatuto de utilidade pública, visto já ter completado três anos de existência. Contudo, o processo ainda não foi finalizado visto que será necessário proceder a algumas alterações estatutárias e voltar a submeter o pedido em 2020.

Objetivos principais

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, é uma associação sem fins lucrativos, constituída com personalidade jurídica, que assume os seguintes objetivos estratégicos norteadores da sua ação:

1. Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um conjunto alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.
2. Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sociedades sustentáveis e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; solo e gestão do território; biodiversidade, agricultura e florestas.
3. Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes *stakeholders*.
4. Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.
5. Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

Objetivo 1

Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um número alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.

Durante 2019, a ZERO procurou manter a sua disponibilidade para estar presente em conferências, workshops e diferentes eventos e formatos de debate e reflexão, ainda que tenha havido um investimento menor na organização de eventos da sua autoria.

Ainda assim, a ZERO foi parceira de eventos, entre eles:

- Terceira edição do curso de formação na área da sustentabilidade Escola de Verão sobre Sustentabilidade, em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o BCSD-Portugal, que teve lugar em julho. Esta iniciativa teve um grande sucesso e mantém-se como um projeto cuja continuidade deverá ser assegurada, sentimento partilhado pelos restantes co-organizadores.

Ainda que não de iniciativa da ZERO, uma outra dimensão da procura de reflexão e recolha de diferentes perspetivas que continua a ser muito relevante, prende-se com a presença em encontros, workshops e múltiplos eventos em que a ZERO teve a oportunidade de expressar a sua opinião, mas também ouvir diferentes *stakeholders* sobre uma enorme diversidade de assuntos. Uma contabilização não exaustiva aponta para a participação em mais de uma centena de eventos desta natureza.

Objetivo 2

Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sustentabilidade e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; ordenamento do território e solos; biodiversidade, agricultura e florestas.

No âmbito do Plano de Atividades para 2016, foi elaborado um documento de reflexão sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, com o objetivo de servir de enquadramento a uma intervenção integrada e transversal às três dimensões do Desenvolvimento Sustentável. Neste documento, cada uma das cinco áreas temáticas estabeleceu os seus objetivos de médio e longo prazo, devendo este servir de guia às ações a desenvolver em cada uma. Tratando-se de um documento dinâmico, a sua atualização será regular com o intuito de adequar as prioridades estratégicas da ZERO às necessidades de Portugal, da União Europeia e do mundo no que concerne à implementação do desenvolvimento sustentável.

Antes de entrarmos na análise aprofundada de cada área temática, é importante registar as ações realizadas, sobre diferentes temas, na área da **educação ambiental**.

Em 2019 deu-se início ao processo de construção de uma página na internet dirigida, essencialmente, a alunos e professores, mas também à comunidade em geral, pretendendo ser a base da atividade da ZERO nesta área, com recursos online e links para fontes de informação credíveis.

Estabeleceu-se também uma parceria com a Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras, em que foram planeadas 8 palestras a realizar em 2020, e ficando em aberto a possibilidade de se usar o auditório ou o espaço da biblioteca para workshops/ações de sensibilização.

Estabeleceu-se ainda uma parceria com o Centro de Formação Calvet de Magalhães, em Lisboa, no âmbito da qual foi submetida e aprovada uma **Formação certificada para professores** em Alterações Climáticas com a duração de 25h, a iniciar em 2020. A associação tem, neste momento, 3 pessoas certificadas para dar formação a professores, entre elementos da direção e trabalhadores.

No âmbito do evento CineClima 2019, que decorreu na Casa do Impacto, a ZERO organizou/realizou a projeção do filme *Normal is Over*, relativo ao modelo de crescimento económico como causa última dos problemas ambientais atuais, entre os quais as alterações climáticas. A projeção do filme foi seguida de debate com a presença de Pedro Martins Barata, da empresa Get2C, e membro da ZERO. O evento era aberto ao público em geral, e estava ligado à greve geral climática de setembro.

A ZERO deu também resposta a pedidos de **palestras/atividades** em escolas. Em 2019 foram realizadas palestras em escolas sobre diferentes temas: alterações climáticas; consumo sustentável, biodiversidade,

água e oceanos. Não obstante a importância da ZERO conseguir responder às solicitações das escolas, o facto é que nem sempre é fácil dar-lhes resposta, em particular nas situações que implicam deslocações mais longas. Estas dificuldades estão relacionadas, não apenas com questões financeiras, mas também e principalmente, com os recursos humanos, sempre limitados para todas as tarefas a realizar.

A ZERO marcou ainda presença na AmbiSintra, no âmbito da comemoração do Dia Mundial do Ambiente no dia 7 de junho, onde foram abordados os temas do consumo eficiente de água e energia, as energias renováveis e o consumo sustentável.

A ZERO foi convidada pela CM de Loulé a colaborar no Projeto Loulé Adapta: +Educação para a Sustentabilidade do Uso da Água, efetuado no âmbito do Fundo Ambiental, com a realização de sessões quer para os funcionários do município (em particular para os que estão nos equipamentos desportivos, e para os dos espaços verdes), quer para os agentes económicos do município, nomeadamente uma para os setores do Comércio, Indústria e Turismo e outra para o setor da Agricultura. Ainda no âmbito deste projeto, a ZERO foi oradora no evento de encerramento do projeto, a Conferência: Loulé Adapta: +Educação para a Sustentabilidade do Uso da Água, que decorreu no dia 19 de novembro.

SUSTENTABILIDADE E NOVAS FORMAS DE ECONOMIA

No tema de um **novo modelo económico e cultural no que concerne ao uso de recursos** foi garantido o acompanhamento do debate sobre o pacote Economia Circular a nível Europeu, nomeadamente com o estabelecimento de contactos e realização de trabalho de *lobby* junto dos nossos representantes no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu. Para além do debate e trabalho político sobre a Diretiva sobre Plástico de Uso Único.

A ZERO foi convidada a fazer parte de uma coligação de ONGA portuguesas que estão a trabalhar sobre o tema dos **plásticos de uso único**, entre elas a Sciaena, ANP|WWF, SPEA, Route, ABAE, OMA, APLM, Lisboa Limpa, *Plasticus Maritimus*. Neste âmbito, tem vindo a acontecer reuniões regulares do grupo, tendo sido estabelecidos três grupos de trabalho: um virado para a questão das políticas públicas, do qual a ZERO faz parte; outro focado na área da sensibilização e ações no terreno; e um terceiro relacionado com a investigação científica sobre o tema,

Ainda na área dos plásticos, a ZERO foi convidada a fazer parte do *advisory board* do Pacto Português para os Plásticos enquanto *critical friend*.

Ao nível nacional manteve-se o enfoque no estabelecimento de parcerias que possibilitem a implementação dos dois projetos modelo elaborados em 2016 – Ecocomunidades e Zero Resíduos – que foram já apresentados a diferentes autarquias, para além da apresentação de uma candidatura ao Programa Gulbenkian Sustentabilidade.

No âmbito da parceria com a **EcoleZíria**, o projeto “E se a Separar estiver a Ganhar?!”, realizaram-se 25 reuniões com juntas de freguesias e municípios, 7 sessões participativas, com a participação de mais de 100 pessoas, 25 dias de campanha de sensibilização porta-a-porta, com 15 jovens voluntários participantes, com um alcance de cerca de 50.000 pessoas. Mais concretamente:

- Foram realizados 428 inquéritos sobre as perceções dos cidadãos e cidadãs do Município sobre perceções e atitudes face à prevenção, reutilização, reciclagem e práticas sustentáveis em matéria de resíduos.
- Promoveu-se a realização de 6 sessões participativas, em Alpiarça, Almeirim, Benavente, Samora Correia, Cartaxo, Salvaterra de Magos.
- Foi executada uma campanha de sensibilização porta-a-porta entre 17 e 26 de julho nos Municípios da área da ECOLEZÍRIA, tendo-se distribuído cerca de 23.500 *flyers*, tendo participado cerca de 15 jovens voluntários.
- Foram também produzidos diversos conteúdos de suporte aos projetos da empresa cofinanciados pelo PO SEUR.

Na área dos **resíduos**, deu-se continuidade ao seguimento das políticas em áreas diversas, mas com um particular enfoque nas interações do pacote sobre Economia Circular no universo dos resíduos. O

acompanhamento das posições portuguesas nas negociações europeias nos principais dossiers em debate este ano – resíduos urbanos e plásticos – bem como os desenvolvimentos do Grupo de Trabalho Sobre os Plásticos e a elaboração do PERSU 2020+ foram os principais enfoques na área dos resíduos urbanos.

Ainda na área dos resíduos (não urbanos) a ZERO avançou com a realização de três estudos: um sobre a gestão do fluxo dos veículos em fim de vida (dados de 2017), outro sobre o destino dos veículos em fim de vida (também relativo aos dados de 2017) e foi ainda dada continuidade ao estudo sobre o destino das lamas de ETAR.

Em termos de campanhas desenvolvidas podemos sublinhar:

- Amianto: campanha pela remoção de amianto em escolas e edifícios públicos e contra a colocação de amianto em células de aterros com resíduos biodegradáveis
- Óleos minerais: continuação da apresentação de denúncias sobre situações de gestão ilegal deste resíduo perigoso, em particular sobre a situação de uma unidade industrial que continuou em 2018 a processar ilegalmente este resíduo.
- Óleos Alimentares Usados: continuação de campanha para aumento da incorporação de biodiesel nos combustíveis com origem em óleos alimentares usados
- REEE: campanha para a melhoria da gestão deste fluxo com incidência na verificação do funcionamento das 3 entidades gestoras dos REEE
- Resíduos Urbanos: campanha por uma melhor gestão dos resíduos urbanos nos Açores, com particular incidência na ilha de S. Miguel de forma a serem desenvolvidas alternativas ao projeto do incinerador que a Associação de Municípios pretende instalar nessa ilha.
- Solos Contaminados: continuação do acompanhamento de obras em terrenos com solos contaminados em Lisboa e campanha pela publicação da legislação ProSolos – Prevenção e Remediação dos Solos Contaminados
- Resíduos Industriais Perigosos e não Perigosos, Veículos em Fim de Vida, Lamas de ETAR e Resíduos Hospitalares – Continuação das ações visando a melhoria da gestão destes fluxos de resíduos

O projeto “Devolver à Terra” teve início em 2019 e resulta de uma parceria entre a ZERO e a SILVEX- Indústria de Plásticos e Papéis S.A.

Numa primeira fase as escolas foram convidadas a responder a um inquérito com o qual se pretendeu conhecer as práticas, aplicadas em contexto escolar, relativamente à separação e compostagem de resíduos orgânicos. A este inquérito responderam cerca de 170 escolas.

Posteriormente foi lançado o concurso para as escolas que desejam aplicar projetos de separação de resíduos orgânicos e compostagem, para integrarem o projeto e desta forma obterem apoio na implementação dos projetos, quer em termos de equipamentos quer para questões mais técnicas relacionadas com o processo de compostagem. Foram mais de 200 escolas que se apresentaram a concurso, das quais foram selecionadas 96, distribuídas de norte a sul do país.

Inicia-se agora a terceira fase do projeto, que inclui visitas às escolas selecionadas para realização de sessões de formação sobre compostagem.

Em relação ao projeto **Pegada Ecológica dos Municípios** em 2019 foram instaladas as calculadoras nos seis municípios participantes, tendo-se realizado sessões de apresentação e workshops em todos eles. Em complemento, foram feitas várias apresentações em eventos e conferências - Almada, Guimarães, Montalegre, Gaia, Barcelos, Porto – tendo ainda sido possível angariar 12 novos municípios para o projeto.

Quanto ao **acompanhamento dos acordos comerciais**, em 2019 manteve-se o acompanhamento destes temas, mas, dada a falta de recursos, este foi pouco proactivo.

No tema da **redução das substâncias químicas perigosas** a ZERO manteve a sua estreita colaboração com o *European Environmental Bureau* (EEB), no sentido de pressionar as posições do governo Português em áreas como os desreguladores endócrinos e a nanotecnologia. Em 2019 manteve-se a implementação do projeto *Life AskREACH*, um projeto do programa LIFE Comunicação, liderado pela Agência Ambiental Alemã, sobre a

implementação do Regulamento REACH, no que diz respeito ao acesso à informação sobre substâncias químicas em artigos. Este foi um ano de consolidação com a preparação da aplicação para telemóvel – *Scan4Chem* - que começou a ser lançada por vários países parceiros em novembro, sendo que a versão portuguesa será lançada em março de 2020.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, ENERGIA E MOBILIDADE

Durante o ano de 2019, a ZERO acompanhou o desenvolvimento de políticas climáticas, quer a nível internacional sobretudo europeu, quer a nível nacional. Ao nível internacional, a ZERO acompanhou as negociações e os trabalhos desenvolvidos nas Eleições Europeias em maio, a Sibiu *Summit* em maio, da Cimeira do Clima promovida pelo Secretário-Geral das Nações Unidas em setembro, as Eleições Legislativas em outubro e na COP25 promovida pelas Nações Unidas em Madrid, em dezembro de 2019. A nível europeu, a ZERO acompanhou as diferentes políticas com consequências na redução das emissões de impacto climático, coordenando as ações de sensibilização e comunicação com a Rede Europeia de Ação Climática, da qual é membro. A ZERO integrou ainda a rede da *Renewable Energy Grid*, como membro português, onde acompanha o desenvolvimento e cenários futuros para as energias renováveis.

A nível nacional, a ZERO acompanhou e deu contributos durante os trabalhos de preparação do Roteiro da Neutralidade Carbónica 2050 e do Plano Integrado de Energia e Clima 2030, entregues à Comissão Europeia em finais de 2019. A ZERO contribuiu para os processos de consulta pública de ambos os planos, incluindo a consulta da Avaliação Estratégica de Impacto do Roteiro da Neutralidade Carbónica 2050.

No âmbito de uma parceria com a *European Climate Foundation* e coordenação da Rede Europeia para a Ação Climática, a ZERO desenvolveu várias ações de sensibilização dos decisores políticos nacionais sobre as negociações com o objetivo de estabelecer um enquadramento climático para o longo prazo, promovendo o diálogo com os ministérios responsáveis e os deputados da Assembleia da República.

Para além de várias reuniões com os Deputados portugueses na Assembleia da República e com representantes dos Ministérios responsáveis pela tomada de decisão portuguesa a este nível, a ZERO desenvolveu várias ações de influência e comunicação, evidenciando a sua posição.

A ZERO participou em quase todas as marchas pelo clima e ainda foi uma das organizações não governamentais de ambientais responsáveis pela organização e logística da visita de Greta Thunberg a Portugal, em dezembro de 2019.

A ZERO é desde novembro de 2017 membro auxiliar da Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas. Em 2019, a ZERO participou mais uma vez na reunião da rede de municípios, bem como no seminário anual desta rede, enquanto oradora, no painel “O papel da Sociedade Civil na Adaptação Local às Alterações Climáticas”.

O **projeto Pessoas pelo Clima (People’s Climate Case)**, que se iniciou em 2018, continuou ao longo do ano de 2019. É de relembrar que este projeto está ligado ao processo judicial que deu entrada no Tribunal Geral da União Europeia, envolvendo dez famílias e uma associação juvenil, provenientes de 8 países (Alemanha, Portugal, França, Itália, Roménia, Suécia, Fiji e Quénia), que apelam ao tribunal que assuma que as alterações climáticas são uma questão de direitos humanos e que a EU é responsável por proteger os seus direitos, e também os direitos das gerações futuras, dos efeitos adversos das alterações climáticas.

Durante o ano de 2019 existiu uma decisão de não admissibilidade do processo por parte do Tribunal Geral Europeu, o que levou a que a equipa de advogados tenha entrado com um recurso para o Tribunal Europeu de Justiça. Foram também desenvolvidas atividades de apoio e ligação entre as famílias portuguesas, a equipa de advogados e a comunicação social, a ampla divulgação nas redes sociais e junto dos parceiros da petição internacional de apoio às famílias envolvidas no processo judicial, assim como de inúmeros materiais que têm sido produzidos no âmbito do projeto.

É de realçar a realização do workshop “Alterações Climáticas e Justiça Climática”, em Famalicão, em parceria com a associação Famalicão em Transição, que contou com a presença de representantes das famílias portuguesas envolvidas no processo judicial.

Na área da **energia** a ZERO acompanhou ainda a implementação de medidas a nível nacional para a promoção das energias renováveis e eficiência energética.

No âmbito destas áreas, algumas das recomendações feitas pela ZERO foram tidas em consideração na negociação do Roteiro da Neutralidade Carbónica 2050 e no Plano Integrado Energia e Clima 2030, como por ex: a antecipação do fim do carvão em Portugal, o diploma para a produção descentralizada de eletricidade verde, etc. Várias recomendações foram também apresentadas sobre a proposta de Orçamento de Estado para 2020, ao nível da tributação dos produtos energéticos.

A ZERO integrou em 2019 uma campanha a nível nacional com o apoio da CAN-Europe, no âmbito da campanha *Europe Beyond Coal*, que pretende compreender melhor as questões técnicas, relativas à eliminação progressiva das duas centrais a carvão (Sines e Pego), particularmente a necessidade de construir/expandir a rede elétrica de alta e muito alta tensão; avaliar a capacidade de gerenciamento da rede para acomodar o fechamento das duas usinas a carvão; assegurar e monitorizar a procura considerável de energia renovável para avançar na descarbonização da produção de eletricidade; discutir e debater o futuro dos funcionários de ambas as centrais, discutir a reconversão de empregos em outros setores (renováveis, eficiência energética) e a responsabilidade ambiental da infraestrutura de apoio à importação, produção e transporte de carvão.

A ZERO esteve também envolvida no acompanhamento da situação nacional relacionada com as **concessões** para a **exploração de lítio** no Norte do país, onde efetuou visitas para verificar os impactos ambientais e sociais da exploração, continuando a acompanhar a situação se os projetos avançarem.

O **projeto Bioenergia**, continuou a sua implementação durante o ano de 2019, entre os meses de abril e dezembro. Com este projeto pretende-se acompanhar a transposição da Diretiva para as Energia Renováveis (RED II) para a legislação nacional. Neste âmbito procurou-se informar e consciencializar os decisores políticos, a sociedade civil e os meios de comunicação sobre a necessidade de reformular as políticas de bioenergia para garantir a sustentabilidade, que pretende de uma forma sucinta divulgar informações para promovam uma maior conscientização de decisores políticos e opinião pública sobre a insustentabilidade de certas formas de bioenergia, nomeadamente a utilização de óleos vegetais para a produção de biocombustíveis, como é exemplo o óleo de palma.

Na área dos **transportes** e no âmbito de uma parceria com a Federação Europeia dos Transportes e Ambiente (T&E), da qual a ZERO é membro, foram coordenadas e implementadas várias ações de sensibilização dos decisores políticos e de comunicação com o público sobre o impacto ambiental dos transportes, nomeadamente o impacto dos transportes (rodoviário, aéreo e marítimo) sobre o clima e a qualidade do ar.

Em 2019, a ZERO continuou a integrar uma campanha europeia para influenciar os decisores políticos, a nível central e local, sobre os impactos ambientais e para a saúde pública da **poluição causada pelos veículos a gasóleo** e medidas mais restritivas para limitar o tráfego destes veículos em Portugal. Para além de várias reuniões com os ministérios responsáveis e com os municípios de Lisboa e Porto (onde têm sido mais críticos os níveis de poluição associada com estes veículos), foram desenvolvidas várias ações de comunicação, participação em eventos nacionais e internacionais. A oportunidade criada pela nomeação de Lisboa Capital Europeia Verde Europeia incentivou o diálogo entre a ZERO e os decisores para a aplicação de medidas mais restritivas, uma delas já a implementar em 2020, para reduzir o tráfego rodoviário no eixo da Baixa de Lisboa.

Ao nível do **transporte marítimo**, a ZERO esteve envolvida no papel de co-organizadora com outras associações de defesa do ambiente europeias na *International Conference “Reducing air pollution from shipping emissions in the Mediterranean Sea”*, no dia 18 de março, em Madrid, com o objetivo de encontrar soluções para reduzir a poluição causada pelo tráfego de navios no Mar Mediterrâneo. Para além, envolveu-se em reuniões com decisores nacionais para sensibilização para um problema que está a acontecer também em Portugal.

Ao nível do **transporte aéreo**, a ZERO organizou uma campanha de monitorização de ruído na proximidade do Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, onde realizou medições de ruído abertas ao público após queixas de residentes e pessoas que trabalham na rota de aproximação ao aeroporto sobre o impacto do ruído na saúde. Durante esta campanha, foram desenvolvidas outras ações como petições, aconselhamento para queixas às entidades competentes, reuniões com os principais concelhos abrangidos, que continuarão a desenvolver-se em 2020. Esta campanha foi elaborada em linha com o caso legal que a ZERO apresentou em tribunal sobre o projeto de expansão do Aeroporto Humberto Delgado e a conversão da Base Aérea do Montijo num novo aeroporto civil, perante as perspetivas de crescimento do tráfego aéreo e emissões associadas.

Sobre o tema da **taxa de carbono**, a ZERO integra de forma voluntária num grupo de trabalho com as associações GEOTA e Cidadãos pela Pressão Climática (CCL) que pretende influenciar os decisores políticos para a transformação da atual taxa de carbono da Fiscalidade Verde numa taxa mais eficiente, abrangente e transparente, como um instrumento económico para a transição para um clima saudável. A ZERO participou em várias reuniões no quadro deste objetivo que congrega diversas ONGAs.

Em termos de **outras iniciativas**, a ZERO esteve envolvida na coorganização, mobilização e comunicação de **várias marchas**, nas quais participaram milhares de pessoas em vários locais do país: 24 de maio de 2019 – A ZERO foi uma das subscritoras do manifesto de apoio à Greve Estudantil Mundial pelo Clima, apelando aos seus associados para manifestações em vários pontos do país. Esta foi a primeira greve climática em Portugal, alinhada com os movimentos internacionais inspirados na jovem Greta Thunberg. A ZERO não participou nesta iniciativa para dar destaque ao envolvimento dos movimentos estudantis. No entanto, com os coordenadores do movimento estudantil, demonstrou apoio institucional para a causa climática.

Em setembro a ZERO juntou-se a mais de 30 associações na ação mobilizadora em 38 localidades do país, em que estiveram envolvidos vários sectores da sociedade civil. Esta iniciativa enquadrou-se na mobilização internacional *Rise for Climate*, que uniu milhões de pessoas em centenas de cidades por todo o mundo.

Em termos de **projetos**, o **LIFE UNIFY** visa facilitar a transição efetiva e precoce dos Estados-Membros, em toda a Europa, para economias de baixo carbono e resilientes, unificando três oportunidades principais: a alocação dos fundos da UE, os Planos Nacionais de Energia e Clima (PNEC) e as estratégias de longo prazo (que no caso português corresponde ao Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050).

Especificamente, o projeto criará processos e capacidade para monitorar a programação dos fundos da UE, dando contribuições para uma alocação dos fundos mais focada no contributo para a execução destes planos. O LIFE UNIFY avaliará também a coerência das estratégias de longo prazo dos Estados-Membros para pressionar pelo seu alinhamento com os PNECs. O LIFE UNIFY teve o seu início em setembro deste ano, e terá a duração de 3 anos, tendo o foco principal do seu trabalho em 10 Estados-Membros (EM), mas com o objetivo de replicar e transferir os resultados e ferramentas obtidos para os restantes EM da UE.

O projeto **“Promover uma rápida e ambiciosa redução global dos hidrofluorocarbonetos”** (*Championing a rapid and ambitious global phase down of hydrofluorocarbons (HFCs)*), que teve o seu início a 1/4/2018, teve a sua conclusão a 31/7/2019. Neste âmbito a ZERO deu continuidade ao trabalho de desenvolvimento de contactos com os agentes do setor, bem como participou em seminários, no sentido de perceber quais as necessidades e dificuldades do mesmo em Portugal.

No final de 2019 a ECOS convidou a ZERO, em conjunto com outros parceiros que têm trabalhado a submeter uma proposta à ECF, no sentido desta entidade apoiar a continuação do trabalho deste conjunto de organizações no acompanhamento da temática dos **gases fluorados**, nas diferentes vertentes. A candidatura foi aprovada e o projeto iniciou-se ainda neste ano, a 20 de dezembro de 2019.

A ZERO é também membro associado do **projeto KET4F-Gas**, *Reducing the Environmental Impact of Fluorinated Gases in the Sudoeste Region through Key Enabling Technologies*, que tem como principal objetivo a mitigação do impacto ambiental dos gases fluorados através da conceção e implementação de Tecnologias Facilitadoras utilizando solventes alternativos, permitindo a transferência de tecnologia para melhorar a competitividade das empresas na área do SUDOESTE (Espanha, exceto Ilhas Canárias; Portugal, exceto Madeira e Açores, sudoeste da França, Gibraltar (Reino Unido) e Andorra). A ZERO tem dado continuidade à sua colaboração no projeto com a participação enquanto orador em dois eventos do projeto, enquanto agente sensibilizador para a importância da substituição dos gases fluorados por gases naturais, com um impacto nas emissões de gases com efeito de estufa muito mais reduzido, ou mesmo nulo, do que os gases fluorados que têm sido utilizados na indústria da distribuição, bem como na dos sistemas de climatização a nível dos edifícios e nos veículos automóveis.

A ZERO estabeleceu uma **parceria com o grupo WPP** no sentido de sensibilizar os seus colaboradores e decisores para uma maior sustentabilidade em matéria de melhoria de boas práticas e condições de conforto ambiente, no âmbito da necessidade de articulação de entidades, valências, recursos e vontades com o propósito de contribuir para a mudança de paradigma do papel das empresas no seu contributo para uma maior sustentabilidade e um melhor ambiente em Portugal. Em concreto pretende-se identificar e aplicar boas práticas ambientais no edifício “A Garagem”, pelo acompanhamento e apoio técnico na temática da

energia, e de análise e aconselhamento nas áreas da mobilidade e compras ecológicas. Em 2019, com base no ponto de situação efetuado em 2018 relativamente a cada uma das temáticas abordadas no projeto, foram realizados os relatórios relativos à mobilidade e a compras ecológicas. Esta componente ficou concluída no início de agosto de 2019. No que respeita à componente construtiva, para além da melhoria do sistema de climatização, foi realizada uma análise dos consumos de energia ao longo do dia, bem como da viabilidade de instalação de um sistema fotovoltaico numa pala no terraço do edifício. Devido à demora na disponibilização dos dados de consumo de eletricidade e de averiguação junto do proprietário do edifício da possibilidade de aplicação do sistema fotovoltaico, estas duas componentes do projeto ainda não estão fechadas.

O projeto **MobZERO** teve início em 2018, com objetivo principal de informar e esclarecer os cidadãos e as empresas sobre a mobilidade elétrica e contribuir para acelerar a descarbonização do setor dos transportes.

O projeto pretende abordar as seguintes áreas: Veículos elétricos, Modos suaves de mobilidade (andar a pé, de bicicleta); Partilha de viaturas e Transportes públicos. Em 2019 deu-se continuidade ao desenvolvimento do simulador e dos conteúdos do site. Devido a melhorias que se pretendiam realizar no simulador, em diferentes alturas de 2019, o lançamento do projeto foi adiado. O seu lançamento acontecerá em 2020.

Em 2019 a ZERO continuou a dar desenvolvimento ao jogo **AmbiQuiz**, em parceria com a Chimp, para a execução de um jogo para os SMAS e CM de Sintra com o objetivo de divulgação de boas práticas e de melhoria dos conhecimentos sobre temáticas ambientais, com o propósito de contribuir para uma maior e melhor formação dos jovens em idade escolar para as questões ambientais. A formação aos técnicos da CM e SMAS de Sintra aconteceu em maio, quer em termos de como mexer no *backoffice* do jogo, quer em termos dos fatores a ter em atenção quando se fazem perguntas para incluir no jogo. O projeto teve a sua conclusão em 2019, sendo que o jogo começou a ser divulgado ainda em 2019, mas já dentro do ano letivo 2019/20.

A ZERO, na continuação dos objetivos do projeto **ACCESS**, tem colaborado com a ECOS no sentido de fazer lobby junto do organismo nacional de normalização (IPQ), para que estes votem favoravelmente em normas que dão um contributo significativo para o ambiente em geral e para a economia circular em particular. Um caso específico foi o pedido de voto positivo para a aprovação projeto final da norma FprEN 45554, que estabelece vários critérios que influenciam o quão reparável, reutilizável e atualizável é um produto relacionado com o consumo de energia, o que é de fundamental importância para se sistematizar as discussões a nível regulamentar sobre as disposições relativas à eficiência dos materiais, fornecendo a base para a elaboração de normas e definição de métodos específicos de produtos e, em última análise, contribuir para produtos mais adequados a uma economia circular. Esta norma foi aprovada, incluindo com o voto positivo de Portugal.

Em 2019 foi aprovado pela Comissão Europeia o projeto **EC DEAR**, do qual a ZERO é parceira. Estava previsto o projeto iniciar-se ainda em 2019, no entanto a CE deu a indicação de que de momento não tinha a verba necessária disponível para o consórcio poder dar início ao projeto, situação que, no entanto, não colocava em causa a execução futura do projeto. Tendo isso em conta, a *Oxfam Novib* manteve as visitas que já tinha agendadas para conhecer a equipa do projeto e fazer a avaliação de risco dos parceiros. A visita à ZERO decorreu a 23 de setembro, com apresentação da associação e debate sobre algumas questões do projeto, bem como de procedimentos necessários para a sua boa execução. Posteriormente foi realizado um relatório da visita, que foi validado pela ZERO, com a análise dos riscos identificados, o que motivava a existência do risco, e o nível potencial que estes poderiam ter na execução do projeto. A realização de alguns documentos de boas práticas para a operação diária da associação, seja no âmbito de projetos, seja fora desse âmbito, contribuiu para reduzir o nível de risco da associação nesta avaliação, pois estabelecem boas práticas e procedimentos a ter em diversas situações. No que respeita aos riscos com nível médio ou elevado tiveram que ser identificadas medidas para a minimização dos mesmos e as entidades que devem fazer o acompanhamento desses potenciais riscos. Até ao fim de 2019 não houve indicação por parte da CE de quando o projeto poderia ter oficialmente o seu início.

A ZERO colaborou com a Samsung no projeto **Environmental Ambassadors** que tem por objetivo a sensibilização dos clientes para a eficiência energética, através da distribuição de conselhos para que estes façam escolhas e utilização energeticamente mais eficientes dos equipamentos que a marca comercializa.

Está a ser elaborada uma **avaliação às condições de conforto** nas escolas intervencionadas no âmbito da Parque Escolar, com recurso a um questionário que está a ser distribuído às escolas, para que estas

identifiquem as condições atuais de conforto na escola, bem como se existem medidas que deveriam ser tomadas para melhorar esse conforto. Este trabalho está a ser realizado principalmente por um voluntário da associação. Este trabalho irá continuar em 2020, pois ainda não houve oportunidade de contactar todas as escolas.

ÁGUA E OCEANOS

Projeto iZ- Jovens Detetives Ambientais

O Projeto iZ, um projeto cofinanciado pelo Fundo Ambiental, decorreu ao longo do ano letivo 2018/2019 tendo contado com a participação de cerca de 40 escolas de todo o país.

No âmbito do projeto foi elaborada uma exposição composta por 8 painéis, sobre a temática dos rios e ribeiras tendo sido criados três exemplares da exposição que desde janeiro de 2019 têm percorrido as escolas inscritas no projeto e outras escolas que se mostraram interessadas em colocar a exposição em exibição nas suas instalações.

Ainda no âmbito do projeto, entre os meses de março a junho de 2019 tiveram lugar as ações em escola e saídas de campo nas quais os alunos inscritos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os ecossistemas de água doce e conhecer e identificar diferentes grupos de macroinvertebrados de água doce, espécies indicadoras da qualidade da água.

Campanha “Água da torneira”- EPAL

No âmbito de uma parceria com a EPAL decorre, desde novembro de 2019 uma campanha com a qual se pretende sensibilizar entidades públicas e privadas do concelho de Lisboa para o consumo de água da torneira em detrimento da água engarrafada, nomeadamente em eventos públicos, como reuniões, congressos, festas, etc.

Decorre atualmente um inquérito dirigido a entidades públicas do concelho de Lisboa para aferir práticas no que respeita ao consumo de água em eventos.

Tem sido acompanhada, através das reuniões trimestrais do Observatório Ambiental do Concelho de Alcanena, a situação de poluição que há muito se verifica neste Concelho e que se agravou em meados de 2019.

SOLOS E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Em 2019 a ZERO passou a integrar o Movimento Alentejo VIVO, entretanto criado em resposta à necessidade de fazer frente às irregularidades que têm sido detetadas na instalação do novo modelo agrícola na área de influência do EFMA – Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva. Neste âmbito foi efetuado um diagnóstico da situação, acompanhámos os processos de AIA de novos blocos de rega, efetuámos levantamentos de situações concretas de irregularidades, emitimos alguns comunicados de imprensa e estivemos representados em inúmeras reuniões públicas que decorreram na região e onde este tema foi debatido. Acompanhámos também os problemas associados ao perímetro de rega do Mira e ao facto do mesmo estar inserido dentro do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, com emissão de pareceres, comunicados e visita de trabalho à região.

BIODIVERSIDADE, AGRICULTURA E FLORESTAS

Esta área temática viu continuada a sua atividade, em particular no acompanhamento das políticas públicas, designadamente:

- Acompanhou-se de perto das situações de incremento descontrolado da agricultura de elevados inputs e baseada em cadeias longas agroalimentares, designadamente no Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Algarve e na região do Baixo Alentejo. Neste último caso, a ZERO integra o Movimento Alentejo Vivo que acompanha as questões associadas à instalação de mais de 200.000 hectares de culturas intensivas, onde sobressai neste momento o olival intensivo e superintensivo, de modo a se acautelarem os impactes que começam já a ser manifestos, na conservação do solo,

na qualidade da água superficial e subterrânea, na saúde humana, na perda de biodiversidade, na afetação de património arqueológico e histórico, e de algum modo também na perda de uma certa identidade regional.

- Acompanhamento da execução de projetos estratégicos PO SEUR executados pelo ICNF, designadamente a elaboração da cartografia dos habitats naturais e dos Planos de Gestão dos Sítios Natura 2000 e a implementação de medidas de preservação do Lince-ibérico.
- Foram obtidos dados sobre a alocação de investimentos do PDR 2014-2020 nas áreas da Rede Natura 2000, na área dos circuitos curtos agroalimentares.
- Foram efetuadas ações de influência juntos dos decisores políticos sobre as seguintes matérias:
 - o Espécies exóticas invasoras,
 - o Preservação do pinheiro-silvestre,
 - o Implementação correta de mecanismos de pagamento de serviços de ecossistema no Parque Natural do Tejo Internacional e na Serra do Açor,
 - o Implementação correta do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional,
 - o Plano de Ação para a Conservação do Lobo-ibérico,
 - o Plano de Ação para a Conservação das Aves Necrófagas
 - o Propostas para a elaboração Quadro de Ações Prioritárias da Rede Natura 2000 do Continente para o Período Financeiro Plurianual 2014 – 2020.

Foram emitidos 8 comunicados com ligação direta a esta Área Temática.

O **Projeto ECOXT** é um projeto-piloto de promoção do consumo de carne produzida em regime extensivo. A ZERO advoga uma alteração das dietas que faça diminuir o consumo de carne anormalmente elevado entre a população portuguesa, seria muito importante que as necessidades alimentares de proteína animal recomendadas na roda dos alimentos fossem abastecidas privilegiando o recurso a carne produzida em regime extensivo, com menores impactes ambientais. Esta solução teria a vantagem de contribuir para que o país fosse muito mais eficiente no uso de recursos endógenos e menos dependente de importações do exterior, algo que no contexto atual é muito importante, face à limitada capacidade de auto-provisionamento.

Neste âmbito foram realizadas 11 reuniões com produtores e associação de produtores de bovinos e raças autóctones, para recolha de informação sobre a forma de maneio e preocupações relativamente à política Europeia na área da produção animal.

No âmbito do projeto **Reborn from Ashes**, projeto florestal com o apoio do Grupo Freudenberg e da FCT NOVA - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa foram plantadas 5.712 árvores/arbustos autóctones em cerca 9,612 hectares na Mata Nacional de Leiria. A plantação teve início a 09/02/2019 e terminou a 26/02/2019.

Foram produzidos **dois filmes**, um intitulado “Atrás do Mel correm as Abelhas”, sobre a temática da apicultura, e outro intitulado “Mar Obstinado”, uma reflexão crítica sobre que sentido faz continuar a permitir a arte da xávega na nossa costa, ambos disponíveis na página da ZERO no VIMEO.

Objetivo 3

Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes stakeholders.

A este nível é possível afirmar que a ZERO conseguiu alcançar objetivos importantes, quer em termos de espaço nos meios de comunicação social, quer em termos de reforçar o seu reconhecimento como um parceiro credível sobre o tema da sustentabilidade, pelo que em 2019 foi um ano de continuidade desta estratégia de consolidação da imagem externa da Associação.

Neste contexto, foram emitidas tomadas de posição de forma regular, com mais de 100 comunicados.

A ZERO aproveitou ainda o facto de em 2019 se terem realizado duas eleições (Parlamento Europeu e Legislativas), no sentido de dar a conhecer a sua posição sobre diferentes temáticas. No primeiro caso, a posição expressa integrou contributos de algumas redes europeias de que fazemos parte. No segundo caso, os temas e as abordagens resultaram essencialmente de um trabalho de reflexão interno.

Enquanto *stakeholder*, a ZERO manteve a sua participação em eventos de organização externa à Associação, de forma a dar a conhecer as suas tomadas de posição a públicos variados e, em particular, aos decisores políticos.

Foram ainda aproveitadas diversas oportunidades de participar em processos de consulta pública, tendo sido apresentados 20 pareceres.

Foram igualmente apresentadas cerca de 29 queixas à Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos por ausência de resposta por parte das entidades públicas e entidades com serviços concessionados.

A dinamização das redes sociais foi outra das áreas onde a ZERO apostou bastante como forma de divulgar a mensagem da sustentabilidade a públicos alargados. Em 2019 foi claro o alargamento do alcance da nossa comunicação via redes sociais, pelos que os resultados espelham essa mudança positiva. No Facebook atingimos os 18 000 seguidores a página (mais 6 mil do que no ano anterior), os 17 500 gostos da página; alcance médio de 112 000 pessoas/semana; mais de 1 500 publicações e 54 vídeos publicados e partilhados. De forma a alcançar outra tipologia de públicos, foi criada a página da ZERO no Instagram e no Twitter, que conta com 1000 e 875 seguidores, respetivamente.

Objetivo 4

Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.

Dada a natureza estratégica de uma base social alargada, quer para a ambicionada classificação da ZERO como ONGA de âmbito nacional, quer como garantia de representatividade social, a área da gestão de sócios merece grande atenção por parte da Direção.

Não obstante o objetivo fosse o de alargar bastante a base de apoio social da ZERO, a concretização do objetivo dos dois mil sócios necessários para que a ZERO possa ser classificada como uma ONGA de âmbito nacional no final de 2019, não foi atingido. A 31 de dezembro havia 1814 Associados. A angariação de novos associados tem decorrido a um ritmo bastante lento e mesmo com as campanhas entretanto desenvolvidas, não se têm registado alterações relevantes.

Procurou-se manter um fluxo de informação regular e estimulando a capacidade de envolvimento dos Associados, mas foi decidido reduzir a periodicidade do boletim para mensal, no sentido de não sobrecarregar os voluntários encarregues da sua dinamização, bem como as caixas de correio de que o subscreveu.

Em 2019 realizaram-se algumas atividades dirigidas aos Associados, entre elas:

- Ação de observação de aves combinada com uma ação de limpeza de um espaço natural, englobada na iniciativa internacional dinamizada pela Break Free From Plastic - Brand Audit. Esta ação decorreu no EVOA em setembro.
- Ação de voluntariado com associados no dia 1 de dezembro, com a plantação de árvores na Mata Nacional de Leiria e com almoço comemorativo do 4º aniversário da ZERO.

Objetivo 5

Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

A concretização das parcerias a nível internacional está neste momento, praticamente estabilizada, pelo que durante o ano de 2019 não se registaram novas adesões. Foi antes um ano de consolidação do trabalho em rede em muitas áreas diferentes.

Quanto aos processos de adesão a organizações nacionais, a ZERO continua a aguardar a resposta por parte das seguintes entidades:

- Confederação Portuguesa das ONGA – CPADA;
- Plataforma Salvar o Tua;
- Plataforma Algarve Livre do Petróleo (PALP).

FUNCIONAMENTO INTERNO

Esta dimensão representa sempre um desafio no seio de qualquer organização, em particular, quando se pretende estimular e garantir uma participação alargada, quer de dirigentes, quer de associados.

Manteve-se a dinamização das listas eletrónicas entretanto criadas para facilitar o diálogo, a comunicação e a troca de informações entre os membros dos Órgãos Sociais, mas também listas temáticas, onde participam dirigentes e associados que mostraram interesse em trabalhar voluntariamente em cada uma das áreas.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL

A ZERO manteve um papel ativo no diálogo institucional com o governo, com os Parlamentos nacional e europeu e com as diferentes forças partidárias, bem como ao nível regional e local, junto das comunidades intermunicipais, das câmaras municipais, e de outros agentes, como associações e movimentos de cidadãos. Para além da ação pública, procurou-se dar a conhecer e influenciar de forma devidamente estruturada e fundamentada as nossas posições, ganhando assim credibilidade junto da sociedade e dos decisores.

FINANCIAMENTO

No que concerne à angariação de financiamento, a ZERO manteve a aposta na apresentação de propostas de projetos demonstrativos de um novo modelo económico e cultural assente num uso eficiente de recursos, no aproveitar de oportunidades de entrar em diferentes candidaturas, quer a programas de financiamento nacionais, quer comunitários.

No site institucional encontra-se disponibilizada a lista dos financiadores da ZERO referente ao ano de 2019.

A Direção da ZERO

Lisboa, 11 de março de 2020